



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO ESCOLAR NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI: A REALIDADE DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ/MS

Eduarda Schickling

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Ponta Porã; eduarda_schickling@hotmail.com

Mara Lucinéia Marques Correa Bueno

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Ponta Porã; mara.marques@ufms.br

Resumo

A importância na avaliação da aprendizagem dos alunos vem sendo focalizada através das provas como o ENEM e Provinha Brasil, um desenvolvida no final do Ensino Médio e a outra no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental I e II respectivamente. Essa pesquisa quer unir a forma de medir o aprendizado do aluno em uma região fronteiriça com a metodologia dos mapas conceituais. Esse artigo está baseado na fronteira seca entre Brasil e Paraguai, nas cidades de Ponta Porã/MS e Pedro Juan Caballero/Departamento del Amambay, respectivamente, onde concentrou-se as pesquisas em uma escola Estadual. Em pouco tempo, as crianças mudaram o seu centro de atenção e valores, como a expressão na passagem do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II e dificuldade linguística que encontram, por às vezes não serem brasileiras e ter outra língua materna, como o espanhol e/ou guarani. A palavra, medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais, logo o teste mede a quantidade de conhecimento do aluno, sendo um dos recursos de medida mais utilizados na educação. Atualmente, os testes vêm sendo cada vez mais questionado e considerado insuficiente. Mas, como medir o conhecimento de um aluno que vive na região de fronteira entre Brasil e Paraguai, onde a escola adota a metodologia dos mapas conceituais. Este trabalho é baseado em cinco metodologias: exploratória, descritiva, quantitativa, qualitativa e documental.

Palavras-chaves: Avaliação, Educação Fronteiriça, Mapas Conceituais.

Introdução



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Neste trabalho trataremos da avaliação escolar no âmbito de fronteira, os desafios e perspectivas de avaliar os alunos advindos de outro país, nesse caso, alunos paraguaios. A escola pesquisada pertence a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) norteada pelo Programa de Escolas Interculturais de Fronteira, o PEIF, onde tem a seguinte metodologia: Ensino via Projetos de Aprendizagens, o EPA, ou seja, permite a escola fazer projetos de aprendizagem como pesquisa.

No primeiro momento trataremos das metodologias utilizadas para a produção deste artigo e em seguida faremos a conceituação do que é fronteira. Posteriormente trataremos dos programas que norteiam a fronteira juntamente com o histórico e em seguida a metodologia dos mapas conceituais na avaliação escolar.

A avaliação da aprendizagem no ensino escolar é presente em toda a vida escolar do aluno, sendo diferenciada em todas as suas etapas e conforme as metodologias utilizadas pelos seus respectivos professores. A metodologia de mapas conceituais¹ pode ser configurado numa estratégia de ensino/aprendizagem ou uma ferramenta avaliativa – entre outras diversas possibilidades.

Metodologia

Foi utilizado cinco metodologias: a pesquisa exploratória, onde foi feita o levantamento das informações e a delimitação do tema; a pesquisa bibliográfica, que foi realizada através dos registros disponíveis, como artigos, livros e teses; a pesquisa documental, onde todos os tipos de documentos como fotos, jornais e documentos oficiais foram pesquisados como matérias primas para basear a pesquisa e abordagens qualitativas e quantitativas. Também foi utilizada uma técnica de pesquisa, a documentação, que segundo Severino (1941) a "documentação é uma técnica de coleta, de organização e conservação de documentos".

Resultados e Discussão

¹ Mapas conceituais: são representações gráficas semelhantes a diagramas, que indicam relações entre conceitos ligados por palavras.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conceituação de Fronteira

Primeiramente vamos relembrar o que é fronteira e quais os países que fazem fronteira com o Brasil. A fronteira é uma "zona de território imediata à raia que separa duas nações" (Dicionário Aurélio). O Brasil faz fronteira com dez países sul-americanos, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, Venezuela, Colômbia, Suriname, Guiana e Guiana Francesa, totalizando 15.179 km de fronteiras. Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a faixa de fronteira compreende uma faixa interna de 150 Km de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional.

Na faixa de fronteira de Mato Grosso do Sul estão localizados 72 municípios, onde 03 estão na linha de fronteira e 05 são cidades-gêmeas². O estado faz fronteira com dois países sul americanos: Paraguai e Bolívia, como mostra a figura 1.

² Cidade-Gêmea: Definir Municípios cujo território faz limite com o país vizinho e sua sede se localiza no limite internacional, podendo ou não apresentar uma conturbação ou semi-conturbação com uma localidade do país vizinho.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

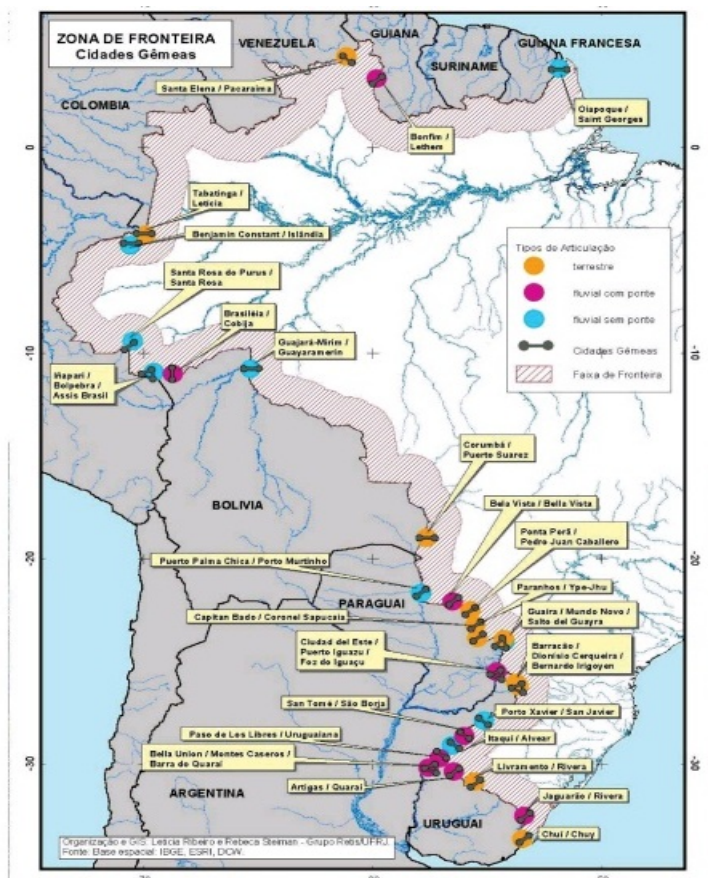


Figura 1 - Mapa das Cidades Gêmeas

Fonte: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escolafronteiras/mapa_cidades.pdf

As bolinhas amarelas representam as cidades que fazem fronteira terrestre, em azul divisas fluviais sem porto e em rosa as divisas fluviais com porto, a cidade desta pesquisa faz parte de uma fronteira terrestre e é uma cidade-gêmea conforme figura Ponta Porã/MS e Pedro Juan Caballero - Departamento Del Amambay.

Programas de Educação na Fronteira

Através de um estudo bibliográfico encontramos programas e projetos que já foram realizados ou estão sendo realizados nas cidades fronteiriças do Brasil. Tentando atingir a realidade dos alunos fora da escola, foram criados projetos e programas que possam estabelecer esse elo entre escola e fronteira.

O Programa Escolas Bilíngues de Fronteira (PEBF) foi introduzido na fronteira entre Brasil e Argentina em março de 2008.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

"Com o objetivo de estreitar os laços na área educacional, foi firmada com a Argentina, em 23 de novembro de 2003, a Declaração Conjunta de Brasília, —Para o fortalecimento da integração Regionall. Nessa Declaração, a educação foi reafirmada como espaço cultural para o fortalecimento de uma consciência favorável à integração regional, passando-se a atribuir grande importância ao ensino do espanhol no Brasil e do português na Argentina." (BRASIL, Ministério da Educação, Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología, 2008, p. 07)

Ainda de acordo com o mesmo documento, definem-se os objetivos desse programa e suas principais metas:

"O Programa tem por objetivo que os alunos formados se transformem em cidadãos ativos para converter a fronteira em um espaço democrático de cooperação. Um cidadão sensível à interculturalidade que, ao longo do seu percurso escolar, tenha experimentado diferentes situações de contato com a outra cultura, permitindo-lhe gerar critérios amplos e tolerantes perante a diversidade. Além disso, o aluno egresso do Programa terá um domínio suficiente das línguas portuguesa e espanhola para interatuar com seus pares em contextos previsíveis de intercâmbio linguístico. Ao trabalho intercultural e de sensibilização linguística realizado nos primeiros anos de escolaridade, soma se, nos últimos anos, um trabalho mais sistemático que permita aos alunos atuar de forma plena em contextos que demandem a utilização de práticas sociais de compreensão e produção nas duas línguas". (Ministério da Educação, Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología, 2008, p. 21)

A definição do local a ser realizado este Programa teve como base as cidades-gêmeas internacionais, ou seja, cidades que contam com uma parceria no país vizinho, assim propiciando as condições ideais para o intercâmbio e cooperação interfronteiriça.

O PEBF foi o passo inicial para o Programa Escola Interculturais de Fronteira (PEIF), aplicado na fronteira entre Brasil e outros cinco países (Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Venezuela). O PEIF foi iniciado no ano de 2005, antes com o nome de Projeto de Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira (PEIBF), esse projeto tornou-se um programa o que ampliou o tempo de duração e o âmbito de atuação dos trabalhos, programa do Governo Federal.

O PEIF tem por objetivo a aprendizagem das línguas de português e espanhol em uma abordagem intercultural, integração e quebra de fronteira e por fim pretende promover a cultura de paz e de cooperação interfronteiriça e assim marcando a Identidade Regional nessa Fronteira.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo a Secretária de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação, atualmente o PEIF é desenvolvido em 11 municípios, 17 unidades de ensino brasileiras 7,5 mil estudantes dos anos iniciais e do ensino fundamental, 250 professores, 10 universidades federais (Unipampa, UFSM, UFRGS, UFPel, UFMS, Unila, UFGD, Furg, UFRR, UFFS) e em 15 unidades de ensino da Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

A escola Calvoso ingressou no Projeto de Escolas Interculturais no ano de 2008 e no início estava ativo apenas nos anos iniciais 1º ano ao 3º ano do ensino fundamental I. Até o momento a escola esta utilizando as metodologias propostas pelo programa.

O EPA tem como principal contribuição metodológica:

(...) possibilitar que se escolham os temas a serem desenvolvidos localmente, por turma ou por escola, conforme se considere mais oportuno e conforme as diferentes realidades das escolas em questão. Isso implica que escolas ou turmas diferentes podem realizar projetos diferentes entre si sem perder de vista os objetivos ligados tanto ao aprendizado das habilidades caracteristicamente escolares associadas ao avanço do letramento, por um lado, quanto os objetivos atitudinais associados à interculturalidade e ao manejo das duas línguas, por outro (BRASIL, 2008, p. 27).

Esse tipo de metodologia prevê a participação efetiva dos alunos em atividades a serem realizadas nas línguas que transitam na escola. Uma das metodologias desenvolvidas dentro do EPA são os mapas conceituais.

Metodologia dos Mapas Conceituais

Os mapas conceituais são importantes dentro da metodologia do EPA porque os estudantes podem opinar sobre o que querem aprender de forma a satisfazer suas curiosidades. São realizados da seguinte maneira na escola, em cada bimestre os alunos sugerem temas para os mapas conceituais e através de uma votação é escolhida o tema base, em seguida cada turma deve escolher uma questão que têm curiosidade em descobrir e aprender, em seguida em volta dessa pergunta mapeia-se perguntas secundárias que deverão ser respondidas durante o bimestre nas disciplinas dos alunos. O professor por sua vez, deve fazer seu planejamento com base no mapa conceitual da turma, ligando o conteúdo com a questão proposta na sala.

Os mapas conceituais são muito úteis no processo educativo “porque possibilitam o acompanhamento dinâmico das aprendizagens dos estudantes e, por consequência, facilitam o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

planejamento de intervenções do professor orientador” (DUTRA, 2014). Segundo Vekiri (2002) quando os alunos aprendem determinado tema utilizando mapas conceituais, eles desenvolvem seu próprio entendimento através da internalização da informação. Por outro lado, quando os estudantes constroem seu próprio mapa conceitual, eles necessitam desenvolver inicialmente uma compreensão sobre os conceitos que estão estudando. Logo, os alunos vão à busca de responder as perguntas propostas no mapa conceitual.

Um exemplo é o mapa conceitual do 1º ano “A” da escola, a questão deles é saber como os passarinhos tomam banho no rio e a partir dessa pergunta surgiram outras quinze perguntas secundárias (Figura 2).



Figura 2 - Modelo de mapa conceitual da E.E. João Brembatti Calvoso, turma 1º ano B – ensino fundamental – séries iniciais.

Fonte: https://www.facebook.com/peifufgd/photos_stream

Existem diversas aplicações em educação dos mapas conceituais, onde poderemos expor algumas:

"Exploração do que os alunos já sabem; O traçado de um roteiro para a aprendizagem - Quando um professor fornece uma lista de conceitos sobre determinado tema, e sugere que seus alunos façam um mapa conceitual ele estará traçando um roteiro para a aprendizagem, estará indicando um caminho que funciona como um andaime cognitivo facilita ao estudante chegar aonde não conseguiria ir sozinho. Com a sua ajuda ou de materiais instrucionais, os alunos irão se debruçar sobre a tarefa, com a percepção



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

clara do estágio cognitivo em que se encontram; Leitura de artigos em jornais e revistas, ou a extração de significados de livros de texto; Preparação de trabalhos escritos ou de exposições orais. Esse tipo de estratégia facilita o acompanhamento do desenvolvimento das teorias, modelos, conceitos e ideias que fazem parte de determinado trabalho; Avaliação formativa - na medida em que ele explicita o estágio da aprendizagem em que se encontra um estudante, o mapa se apresenta como uma radiografia da estrutura cognitiva do aprendiz. Desse modo possibilita ao professor encaminhar o estudante para processos cognitivos adequados a sua situação." (Novak e Gowin, 1999, p. 56)

Essa metodologia permite aos professores desenvolver novas estratégias para ensinar, a partir de uma questão do interesse de seus alunos, em torno desta pergunta é organizado um mapa conceitual, onde se obtém um roteiro para a construção do conhecimento. Segundo David Ausubel (1980) o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece, ou seja descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos.

Avaliação Escolar

Segundo Hoffmann o professor deve acompanhar o aluno através do diálogo e isso pode ser um dos melhores argumentos para o aluno se tornar investigativo, que é um dos objetivos dos mapas conceituais, o aluno procurar solucionar suas perguntas.

"Através do diálogo, entendido como momento de conversa com os alunos, o professor despertaria o interesse e a atenção pelo conteúdo a ser transmitido. O acompanhamento significaria estar junto aos alunos, em todos os momentos possíveis, para observar passo a passo seus resultados individuais." (Hoffmann, 1991)

Na última aplicação dos mapas conceituais na educação obtém-se a avaliação formativa, ou seja, aquela avaliação que tem a função de controle e é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão alcançando os objetivos previstos no planejamento. Logo, "determinar se o aluno domina gradativamente e hierarquicamente cada etapa de instrução" pois "antes de seguir para uma etapa subsequente de ensino-aprendizagem, os objetivos em questão, de uma ou de outra forma, devem ter seu alcance assegurado" (Clódia Turra Et al, 1975).

A escola pesquisada utiliza os mapas conceituais no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos e tem obtido resultados muito positivos ao mesmo tempo em



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que promove a interculturalidade nas aulas, pois, os alunos acabam aprendendo aquilo que querem aprender efetivamente e nas línguas presentes na sala de aula: português, guarani e espanhol. Como mostra as figura 3 e 4. A escola passou por uma ampliação em 2013, onde o PEIF que antes funcionava apenas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I passou a funcionar no ensino fundamental II e ensino médio.

Escola ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas				
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ▲	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕
EE JOAO BREMBATTI CALVOSO	4.3	4.3	5.0	5.4	5.4	4.4	4.7	5.1	5.4	5.6

Figura 3 - IDEB 4ª série / 5º ano
Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>

Escola ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas				
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕
EE JOAO BREMBATTI CALVOSO		3.4	3.7	3.5	4.2		3.5	3.7	4.0	4.4

Figura 4: 8ª série / 9º ano
Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>

A escola é avaliada conforme seu IDEB, nas figuras acima o 5º ano atingiu as metas e o 9º ano a partir do ano de ingresso no PEIF, também atingiu suas respectivas metas.

Conclusões

A aprendizagem significativa onde os conceitos são ordenados progressivamente funcionam de forma mais sucinta para alunos brasiguaios. Segundo Ausubel (1978), a aprendizagem é dita significativa quando as informações recebidas pelos alunos são acompanhadas de significados, por meio de ancoragem que o próprio mecanismo cognitivo processa, e essa significância passa pelo campo das ideias, conceitos e proposições já existentes nos alunos.

A metodologia EPA do PEIF vem atingindo seus objetivos e desenvolvendo nos alunos um conhecimento com significados. Os mapas conceituais é uma opção de



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

metodologia para uma escola fronteiriça, pois pode diminuir o impacto da diferença linguística entre os alunos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação, Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. **Escolas de Fronteira**. Brasília e Buenos Aires, março de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escolafronteiras/doc_final.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Escola de Fronteira**. Site: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=836&id=12586&option=com_content>. Acesso em: 12 de out. 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e Hanesian, H. (1980). **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana.

BRASIL. Ministério da Educação, Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. **Escolas de Fronteira**. Brasília e Buenos Aires, março de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escolafronteiras/doc_final.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2014.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

DUTRA, Italo Modesto (org. et al). **Trajetórias Criativas: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Caderno 7, Iniciação Científica.

GEOCRIMES. **Faixa de fronteira brasileira**. Janeiro de 2014. Disponível em: <<http://geocrimes.com.br/faixa-de-fronteira/>> Acesso em: 11 de out. 2014.

HAYDT, R.C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo. Ática, 1995.

LORENZONI, I. **Programa Intercultural terá mais países, cidades e idiomas**. Novembro de 2013. Disponível em:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19218:programa-intercultural-tera-mais-paises-cidades-e-idiomas&catid=211&Itemid=164>. Acesso em: 11 de out. 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Maria Ceres. **Experiências, vivências e o imaginário na fronteira seca do sul de Mato Grosso do Sul**. in: Escolas Interculturais de Fronteira. Ano XXIV - Boletim 1 – Salto para o Futuro, TV Escola, Maio 2014.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TAVARES, Romero. **Construindo mapas conceituais**. Ciênc. Cogn. 2007, vol.12, pp. 72-85. ISSN 1806-5821.

TORCHI, G. F. C., SILVA, C. P. **A expansão do Programa de Escolas Interculturais de Fronteira no Estado de Mato Grosso do Sul**. Revista GeoPantanal. UFMS/AGB. Corumbá/MS. N. 17. P. 33-46. Jul/dez 2014.

TURRA, C. **Planejamento de ensino e avaliação**. Emma, 1975. Universidade do Texas. 5ª edição.